

A movimentação de cargas por hidrovias interiores no Sul do país representa um cenário em expansão, especialmente no que se refere às cargas perigosas. As embarcações tipicamente empregadas na Bacia do Sudeste para o transporte de tais produtos são dotadas de uma série de componentes e equipamentos que podem ser agrupados em sistemas. Esses são vulneráveis à obsolescência, decorrente do uso e evolução das normativas referentes à segurança e meio ambiental, evidenciando a importância de intervenções como as obras de modernização. Na navegação interior, ao contrário dos navios oceânicos, tais intervenções são facilitadas pela simplicidade construtiva das embarcações e características dos equipamentos, bem como pelas condições ambientais das áreas de operação, indicando que a determinação da sua sobrevida deva ser fundamentada em critérios diferenciados. Nesse sentido, é proposta uma metodologia que objetiva a definição da vida útil residual de embarcações de navegação interior submetidas a obras de modernização e ações corretivas para garantir a preservação da sua integridade estrutural, seu desempenho operacional e o atendimento aos requisitos legais. Essa metodologia consiste na compilação e comparação com normativas vigentes, associadas à aplicação de técnicas de análise de risco, atribuindo-se às embarcações uma “idade equivalente” baseada em conceitos propostos em CAPs de Sociedades Classificadoras. Para uma melhor síntese da metodologia está sendo desenvolvido um software para a quantificação das condições da embarcação, incluindo aspectos referentes à idade equivalente da embarcação como periodicidade de docagens, estado de deterioração dos sistemas constituintes, entre outros. Tais resultados permitirão orientar revisões de projeto e estabelecer a extensão das intervenções a partir das quais seria resgatada sua qualidade com relação às embarcações mais modernas.